



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Diagnóstico post-mortem de causas de diarreias em potros
Autor	AMARO FRANCISCO VIERO SILVEIRA
Orientador	LUCIANA SONNE

Diagnóstico *post-mortem* de causas de diarreias em potros

Autor: Amaro Francisco Viero Silveira Orientadora: Luciana Sonne
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A diarreia é um sinal clínico encontrado em diferentes patologias de equinos, sejam elas infecciosas, parasitárias, podendo não ter um patógeno envolvido. Potros nos primeiros seis meses de idade são mais suscetíveis pois não tem imunidade inata formada, tendo como fonte de anticorpos o colostro, este por vezes não ingerido na quantidade correta. Algumas alterações clínicas decorrentes de diarreia como desidratação grave e hipoproteinemia podem levar os animais a óbito em um curto período de tempo. Este trabalho tem por objetivo verificar as causas de morte em potros de até seis meses que cursaram com diarreia.

Realizou-se um estudo retrospectivo dos exames de necropsia de equinos no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS) no período de 2011 – 2015. Os casos considerados para o presente trabalho se referem àqueles com idade de um dia até seis meses cujo quadro clínico apresentou diarreia. Dados como raça, idade, sexo foram obtidos através de livros de registro de necropsia. Resultados de exames complementares, como isolamento bacteriano, imuno-histoquímica e exame parasitológico de fezes também foram analisados. Amostras dos tecidos emblocados em parafina serão recortadas para nova avaliação histológica e coradas pela técnica da hematoxilina e eosina.

Das 348 necropsias de equinos realizadas no período de 2011 a 2015, 14,08% (49) eram potros com idade de um dia até seis meses, dos quais 34,7% (17) apresentaram diarreia, sendo que 10 (58,8%) eram machos e 7 (41,2%) eram fêmeas. A raça mais atingida foi a Crioula (9), seguida da Holsteiner (2), Manga Larga Marchador e Quarto de Milha (1). Como causas de óbito, verificou-se 14 (82,35%) infecções bacterianas e 2 (11,76%) infecções parasitárias, um caso inconclusivo. As infecções bacterianas ocorreram por *Salmonella spp.* (8 casos - 5 isolamentos bacterianos e 3 imuno-histoquímica), *Rhodococcus equi* (2 isolados bacterianos e 1 por características histopatológicas), *Clostridium sp.* (2 casos – um com isolamento bacteriano e outra por características histopatológicas) e *Escherichia coli* (1 diagnosticada por achados histopatológicos). Os casos de Salmonelose apresentaram macroscopicamente no intestino delgado: conteúdo pastoso e homogêneo, congestão acentuada de mucosa, áreas circulares avermelhadas na serosa, material amarelado na mucosa, placas de Peyer evidenciadas recobertas por fibrina; no intestino grosso, conteúdo liquefeito, edema de mucosa e parede, áreas avermelhadas na serosa e deposição de material fibrilar de aspecto nodular. Microscopicamente, congestão acentuada da mucosa e submucosa, intensa necrose de mucosa com deposição de fibrina e miríades bacterianas, moderado infiltrado composto de linfócitos, macrófagos e neutrófilos, trombose em vasos de mucosa e submucosa, além de acentuado edema de submucosa no intestino delgado; no intestino grosso, intensa necrose multifocal de mucosa, hiperemia e edema de submucosa, infiltrado de linfócitos, macrófagos e neutrófilos, miríades bacterianas entremeadas a fibrina na superfície. Na infecção por *Rhodococcus sp.*, encontrou-se macroscopicamente erosões, ulcerações da mucosa, conteúdo sanguinolento e edema de parede no intestino delgado; o intestino grosso apresentou úlceras de mucosa recobertas com fibrina com bordos elevados e edema de parede. Microscopicamente, percebeu-se infiltrado de neutrófilos e mesotélio reativo no intestino delgado; no intestino grosso, notou-se inflamação piogranulomatosa com necrose da mucosa, submucosa com macrófagos contendo coco-bastonetes, células gigantes e proliferação de tecido conjuntivo. Clostridiose causou macroscopicamente congestão de serosa e mucosa e áreas brancacentas transmurais; microscopicamente, necrose de criptas, infiltrado de linfócitos, plasmócitos, neutrófilos e bactérias bacilares. Dois potros vieram a óbito por enterite causada por nematódeos, sendo um desses por *Strongyloides westeri*. Conclui-se que infecções bacterianas foram mais frequentes em potros de até 6 meses.